



Anna Paula de Oliveira Mattos Silva

**Pindorama, onde o samba é mais puro
O discurso da tradição na política, na crítica
e no mercado musical brasileiro**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro
Junho de 2008



Anna Paula de Oliveira Mattos Silva

**Pindorama, onde o samba é mais puro
O discurso da tradição na política, na crítica
e no mercado musical brasileiro**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz
Orientador
PUC-Rio

Profa. Santuza Cambraia Naves
PUC-Rio

Prof. José Reginaldo Santos Gonçalves
UFRJ

Profa. Beatriz Vieira de Resende
UNIRIO

Profa. Tereza Virgínia de Almeida
UFSC

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Anna Paula de Oliveira Mattos Silva

Graduada em História pela PUC-Rio em 2001. Mestre em Letras pela mesma universidade em 2004.

Ficha Catalográfica

Silva, Anna Paula de Oliveira Mattos

Pindorama, onde o samba é mais puro: o discurso da tradição na política, na crítica e no mercado musical brasileiro / Anna Paula de Oliveira Mattos Silva ; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. – 2008.

198 f. : Il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Samba. 3. Indústria cultural. 4. Políticas culturais. 5. Crítica musical. 6. Cultura brasileira. I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

para gésia de oliveira (in memorian)

olorum modupé!

Agradecimentos

Este espaço serve principalmente pra demonstrar gratidão aos que prestaram auxílio na construção da tese e aos que estiveram presentes durante o período da escrita. Por isso, peço que me perdoem os esquecimentos. O número de pessoas fundamentais para minha história pessoal e profissional é muito maior do que este que vou listar.

Em primeiro lugar agradeço a Júlio Diniz, meu orientador, pelos seis anos de cumplicidade, companheirismo e aprendizado. Incluo neste processo às professoras Santuza Naves e Marília Rothier, que acompanharam minhas pesquisas desde o início e que colaboraram com afeto e generosidade, e à indispensável Chiquinha, que se dispôs a ajudar sempre que necessário (e não foram poucas vezes).

Agradeço imensamente aos amigos que fiz no Departamento de Letras da PUC. Ariadne Costa, que muito naturalmente foi se encaixando em todos os bons pedaços da minha vida, e que ainda me trouxe Stella de brinde (um presente muito especial). Leinimar Pires, uma das minhas conquistas mais valiosas e definitivas. Marcelo Magalhães, um encontro feliz e uma amizade completa (e à Aline e João que vieram no “pacote”). Guilherme Zarvos, que muito tem me ensinado sobre ousadia e liberdade. Roberto Azoubel, o melhor dos interlocutores de mesa de bar. Anderson Pires, presença preciosa, e sempre muito bem-vida. Agradeço também à Flávia Vieira, Mauro Gaspar, Paulo Tonani, Sheyla May, Felipe Carvalho, Luciana Gattass, Stella Caymmi, que mais do que colegas de turma, hoje são amigos queridos.

Para fazer jus à importância das velhas amizades, esta página é insuficiente. Falo das pessoas mais preciosas do mundo, com as quais eu mantenho, há mais de dez anos, uma relação simbiótica (já não existo sem eles): Meca, Alisson, Fabíola, Irene, Sandra, Mirella, Érica, Juliana, Maricea, Cláudia Maria, Fábio, Paoli, Rodrigo, Sapo, Giselle, Fátima, Nega, Thiago, Jerônimo e Alex.

Agradeço a Renata Sá pelo auxílio nas pesquisas. A Mel Vilanova e Rejane Calazans, pelos bons papos e pelas trocas produtivas. Aos melhores e mais compreensivos companheiros de trabalho: André, João, Rosana, Nancy, Andréa, Stefano, Regina e Mário Sérgio.

Agradeço à minha família, principalmente aos meus pais, meus irmãos e à minha avó. Aos meus tios e primos e sobrinhos e aos irmãozinhos conquistados: Nicole e Bruno.

Agradeço aos companheiros do NELIM (Núcleo de Estudos de Literatura e Música): Adriana Maciel, Frederico Coelho, Heloísa Tapajós, Miguel Jost, Paulo Costa e Roberta Savedra, por me oferecerem a oportunidade de continuar pensando em música e, o que é melhor, em muito boa companhia.

À CAPES e à FAPERJ pela concessão de bolsas de estudo.

Aos professores, alunos e coordenadores da EDUCAFRO e do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, sem os quais eu não teria chegado até aqui.

Resumo

SILVA, Anna Paula de Oliveira Mattos; DINIZ, Júlio Cesar Valladão. **Pindorama, onde o samba é mais puro:** o discurso da tradição na política, na crítica e no mercado musical brasileiro. Rio de Janeiro, 2008. 198 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese reúne observações críticas sobre o samba como manifestação musical urbana e de massas, discute a atualidade de um gênero tradicionalmente afirmado como síntese da sonoridade nacional, e analisa a reconfiguração das composições musicais num contexto de globalização dos signos. Tendo em vista tais propósitos, debruçamo-nos sobre discursos que ainda hoje evocam a força simbólica do samba como meio de legitimar projetos políticos e consolidar modelos estéticos. Estas reflexões se corporificaram em três textos interconectados. O primeiro é dedicado ao estudo das políticas culturais de patrimônio imaterial que tomaram o samba como objeto a partir do ano de 2004. O segundo tece considerações sobre a vertente tradicionalista da crítica de música popular por meio da análise das obras de dois de seus principais expoentes, o historiador José Ramos Tinhorão e o pesquisador e compositor Nei Lopes. O último capítulo trata da reivindicação de um trajeto único para o desdobramento do samba por parte dos artistas mais conservadores, e dos desvios promovidos pelos novos modos de criação e circulação musical.

Palavras-chave

Samba; indústria cultural; políticas culturais; crítica musical; cultura brasileira.

Abstract

SILVA, Anna Paula de Oliveira Mattos; DINIZ, Júlio Cesar Valladão. **Pindorama, where samba is purer:** the discourse of tradition in Brazilian politics, criticism and music market. Rio de Janeiro, 2008. 198 p. Thesis. Literature Department. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation gathers critical observations about how samba, as an urban, massive musical manifestation, discusses the current state of a genre that is traditionally presented as the synthesis of national sound, and analyze the reconfiguration of musical compositions in a context of globalized signs. Taking that into consideration, we studied the discourses that still claim the symbolic force of samba as means to legitimate political projects and to consolidate aesthetic standards. These ideas are developed in three essays. The first one is dedicated to the study of cultural policies for the protection of immaterial cultural heritage that took samba as their focus since 2004. The second essay discusses the traditionalist branch of popular music criticism by analyzing the works of two of its main exponents: the historian José Ramos Tinhorão and the researcher and composer Nei Lopes. The last chapter discusses the claim of an exclusive line in the development of samba by more conservative artists, and the deviations promoted by new means of musical creation and circulation.

Key-words

Samba; cultural industry; cultural policy; music criticism; Brazilian culture.

Sumário

1 – Introdução	11
2 – Sobre os modos de administrar heranças	21
2.1 – Mário de Andrade e a política nacional de patrimônio	22
2.2 – A inclusão do samba no novo PNPI	35
2.3 – Políticas culturais nas sociedades de massa	48
3 – Paradoxos da crítica musical nacionalista	71
3.1 – O nacionalismo classista de José Ramos Tinhorão	73
3.2 – O nacionalismo étnico de Nei Lopes	95
3.3 – O samba como signo de deslocamento	126
4 – Da linha evolutiva à desordem criativa	131
4.1 – História de desvios	131
4.2 – Desvios históricos	147
4.3 – Desordem criativa	160
5 – Conclusão	183
6 – Referências	189

O verdadeiro samba que desce dos morros
cariocas, como o verdadeiro maracatu que ainda se
conserva entre certas 'nações' do Recife, esses,
mesmo quando não sejam propriamente
lindíssimos, guardam sempre, a meu ver, um valor
folclórico incontestável.
(Mário de Andrade)

"A alegria é a prova dos nove"
E a tristeza é teu Porto Seguro
Minha terra é onde o Sol é mais limpo
Em Mangueira é onde o Samba é mais puro
Tumbadora na selva-selvagem
Pindorama, país do futuro
(Gilberto Gil e Torquato Neto)

Show time agora sabe como é que é samba no pé
A percussão é eletrônica a favela na internet
O coco é enlatado e a banana é com chiclete
A maldição do samba
Globalizando ou não eu mantenho os meus laços
Do hip hop ao samba é compasso por compasso
(Marcelo D2)